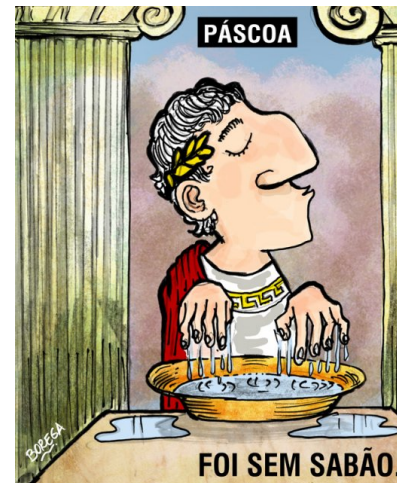
TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

buscar no site...

Feira de Santana, Sábado, 18 de Abril de 2020

André Pomponet

A função essencial dos motoboys na pandemia

André Pomponet - 17 de abril de 2020 | 21h 05

No meio da pandemia de Covid-19 cresceu a demanda por serviços de entrega sobre duas rodas. Os produtos são bem diversificados: remédios, compras de supermercado, máscaras caseiras, bebidas, documentos e, sobretudo, comida pronta. Quem tem uma motocicleta ou uma bicicleta e se dispõe a enfrentar os riscos – não é negligenciável a exposição à contaminação – não fica parado e até levanta algum dinheiro nesse cenário econômico pouco auspicioso. Note-se que é uma mudança cujos efeitos tendem a ser duradouros no Brasil, indo além da pandemia.

É que já cresciam, país afora, serviços de entrega de comida. Além da pizza tradicional, sanduíches, pratos árabes, japoneses e chineses já vinham chegando à clientela com a agilidade dos motoboys. Até mesmo pratos mais tradicionais, como o feijão com arroz, eram transportados sobre duas rodas.

Em metrópoles como São Paulo muita gente já vinha abandonado bares e restaurantes para fazer a refeição mais comodamente, em casa. Quem transitava por aquela capital antes da pandemia sempre via motocicletas estacionadas defronte a estabelecimentos especializados em entrega de refeições. Às vezes, dezenas delas. Também era corriqueiro vê-los arriscando-se pelo trânsito da cidade cinza, com a pressa habitual.

A tendência, obviamente, se acentuou. E aqui na Feira de Santana se firmou com o começo da pandemia. Pelas outrora agitadas artérias feirenses – avenidas Getúlio Vargas, Maria Quitéria e João Durval – é possível ver, sobretudo nos horários de refeição, motociclistas avançando, céleres, no trânsito fluido. Nos bairros com elevada concentração populacional – os modernos condomínios – a agitação é a mesma.

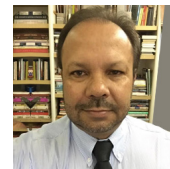
Quem compra desfruta da comodidade de receber o pedido em casa e se expõe pouco aos riscos de contaminação pelo novo coronavírus. Obviamente, desembolsa um pouco mais com a taxa de entrega, mas as vantagens mais que compensam: evitam-se deslocamentos arriscados, foge-se das aglomerações e, com isso, o risco de contaminação é bastante reduzido.

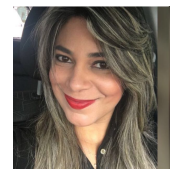
Infelizmente quem se expõe bastante é o entregador. Afinal, ele mantém contato direto com a clientela. E, até aqui, poucos circulam devidamente protegidos, com máscaras e luvas. Uma lei foi aprovada na Assembleia Legislativa obrigando as empresas baianas a fornecer esses equipamentos. É bom que haja fiscalização e que a exigência seja cumprida.

Afinal, esses bravos profissionais cumprem uma função essencial nesses tempos e não costumam ser reconhecidos. Às vezes, sequer mencionados. O direito à proteção constitui um primeiro e importante passo nessa direção.

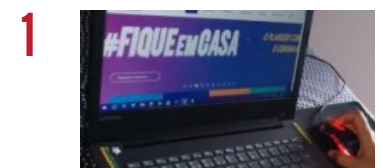
CHARGE DA SEMANA

PÁSCOA
FOI SEM SABÃO

COLUNISTAS

César Oliveira
Brasileiro aglomera po gosta
Pandemia:pilotando o radar

André Pomponet
Festejos juninos em ter pandemia
A função essencial dos na pandemia

Emanuela Sampaio
Lançamento
Muito sabor na Páscoa quarentena

César Oliveira- Crô
Desistências
Setembro não é longe

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Planserv disponibiliza mais de 20 servi para beneficiários não saírem de casa

2 Bahia ultrapassa marca de mil casos d coronavírus nesta sexta